

Artigo científico

Saúde Mental na Gestação: o Papel da Enfermagem no Cuidado Integral

Mental Health in Pregnancy: The Role of Nursing in Comprehensive Care

Salud Mental en el Embarazo: El Rol de la Enfermería en el Cuidado Integral

Roberta Brigida Fernandes da Silva¹, Ocilma Barros de Quental², Anne Caroline de Souza³ e Macerlane de Lira Silva⁴

¹Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário da Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0009-2119-6907. E-mail: brigidaroberta490@gmail.com;

²Docente do Centro Universitário da Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0002-4075-2755. E-mail: dra.quental@gmail.com;

³Docente do Centro Universitário da Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0008-0839-8283. E-mail: annekarolynne11@gmail.com;

⁴Docente do Centro Universitário da Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0002-9231-5477. E-mail: macerlane@hotmail.com;

RESUMO — A saúde mental, segundo a OMS, é um estado de bem-estar onde o indivíduo reconhece suas habilidades e consegue lidar com as tensões da vida. Durante a gestação e o pós-parto, muitas mulheres enfrentam desafios significativos, resultando em altos índices de transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, que afetam tanto a mãe quanto o bebê. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar como as intervenções de enfermagem podem ser otimizadas para atender às necessidades específicas das gestantes, levando em consideração os diversos fatores que influenciam a saúde mental durante esse período. Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa seguiu seis etapas, incluindo a formulação de uma pergunta norteadora e análise crítica dos artigos selecionados. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2024, nas bases Scopus, PubMed e BVS, utilizando descritores sistematizados por operadores booleanos ("Saúde Mental" OR "Salud Mental" OR "Mental Health" AND "Gravidez" OR "Embarazo" OR "Pregnancy" AND "Cuidados de Enfermagem" OR "Atención de Enfermería" OR "Nursing Care"). Os resultados foram apresentados por meio de um quadro bibliométrico e um fluxograma, detalhando todas as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos, além de critérios de inclusão (artigos originais, gratuitos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2025) e exclusão (editoriais, teses, narrativas, estudos de revisão, artigos duplicados ou fora do escopo temporal e da pesquisa). O estudo incluiu 13 artigos, destaca-se que as intervenções de enfermagem, como visitas domiciliares e suporte psicológico, mostraram benefícios para a saúde mental materna a longo prazo. A combinação de intervenções farmacológicas e cuidados de enfermagem também se revelou eficaz, como evidenciado pelos estudos sobre cetamina no pós-parto e suporte para mulheres com transtornos mentais. Além disso, fatores como violência por parceiro íntimo e luto perinatal impactam significativamente a saúde mental das mulheres, exigindo abordagens de cuidado holísticas. As práticas de redução de danos, a educação em saúde e a utilização de tecnologias digitais são estratégias importantes para otimizar o cuidado. Os resultados indicam a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a serviços de saúde e programas de apoio psicossocial, além da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. A humanização do atendimento e o cuidado integral são essenciais para melhorar os desfechos maternos e neonatais.

Palavras-chave: Assistência Perinatal; Enfermagem; Saúde mental; Transtornos Mentais.

ABSTRACT — According to the WHO, mental health is a state of well-being in which the individual recognizes their abilities and is able to cope with the stresses of life. During pregnancy and the postpartum period, many women face significant challenges, resulting in high rates of psychiatric disorders, such as depression and anxiety, which affect both mother and baby. In this sense, the objective of this article is to investigate how nursing interventions can be optimized to meet the specific needs of pregnant women, taking into account the various factors that influence mental health during this period. This is an integrative, descriptive and exploratory review, with a qualitative approach. The research followed six stages, including the formulation of a guiding question and critical analysis of the selected articles. Data collection was carried out in February 2024, in the Scopus, PubMed and BVS databases, using descriptors systematized by Boolean operators ("Mental Health" OR "Mental Health" OR "Mental Health" AND "Gravidez" OR "Embarazo" OR "Pregnancy" AND "Cuidados de Enfermagem" OR "Atención de Enfermería" OR "Nursing Care"). The results were presented through a bibliometric table and a flowchart, detailing all the phases of identification, screening, eligibility and inclusion of articles, in addition to inclusion criteria (original, free articles, in Portuguese, English and Spanish, published between 2015 and 2025) and exclusion (editorials, theses, narratives, review studies, duplicate articles or articles outside the temporal and research scope). The study included 13 articles, it is noteworthy that nursing interventions, such as home visits and psychological support, have shown benefits for maternal mental health in the long term. The combination of pharmacological interventions and nursing care has also proven effective, as evidenced by studies on postpartum ketamine and support for women with



mental disorders. In addition, factors such as intimate partner violence and perinatal grief significantly impact women's mental health, requiring holistic care approaches. Harm reduction practices, health education, and the use of digital technologies are important strategies to optimize care. The results indicate the need for public policies that expand access to health services and psychosocial support programs, in addition to ongoing training for nursing professionals. Humanization of care and comprehensive care are essential to improve maternal and neonatal outcomes.

Keywords: Perinatal Care; Nursing; Mental Health; Mental Disorders.

RESUMEN — La salud mental, según la OMS, es un estado de bienestar en el que el individuo reconoce sus capacidades y puede hacer frente a las tensiones de la vida. Durante el embarazo y el posparto, muchas mujeres se enfrentan a importantes desafíos, lo que resulta en altas tasas de trastornos psiquiátricos, como depresión y ansiedad, que afectan tanto a la madre como al bebé. En este sentido, el objetivo de este artículo es investigar cómo se pueden optimizar las intervenciones de enfermería para satisfacer las necesidades específicas de las mujeres embarazadas, teniendo en cuenta los diversos factores que influyen en la salud mental durante este periodo. Se trata de una revisión integradora, descriptiva y exploratoria, con enfoque cualitativo. La investigación siguió seis etapas, incluyendo la formulación de una pregunta orientadora y el análisis crítico de los artículos seleccionados. La recolección de datos se realizó en febrero de 2024, en las bases de datos Scopus, PubMed y BVS, utilizando descriptores sistematizados por operadores booleanos ("Salud Mental" OR "Salud Mental" OR "Embarazo" OR "Embarazo" OR "Embarazo" AND "Nursing Care" OR "Atención de Enfermería" OR "Nursing Care"). Los resultados se presentaron a través de una tabla bibliométrica y un diagrama de flujo, detallando todas las fases de identificación, selección, elegibilidad e inclusión de artículos, así como los criterios de inclusión (artículos originales, libres, en portugués, inglés y español, publicados entre 2015 y 2025) y exclusión (editoriales, tesis, narrativas, estudios de revisión, artículos duplicados o fuera del alcance del tiempo y la investigación). El estudio incluyó 13 artículos, destacando que las intervenciones de enfermería, como las visitas domiciliarias y el apoyo psicológico, mostraron beneficios para la salud mental materna a largo plazo. La combinación de intervenciones farmacológicas y cuidados de enfermería también ha demostrado ser eficaz, como lo demuestran los estudios sobre la ketamina posparto y el apoyo a las mujeres con trastornos mentales. Además, factores como la violencia de pareja y el duelo perinatal tienen un impacto significativo en la salud mental de las mujeres, lo que requiere enfoques de atención holísticos. Las prácticas de reducción de daños, la educación para la salud y el uso de tecnologías digitales son estrategias importantes para optimizar la atención. Los resultados indican la necesidad de políticas públicas que amplíen el acceso a los servicios de salud y a los programas de apoyo psicosocial, además de la formación continua de los profesionales de enfermería. La humanización de la atención y la atención integral son esenciales para mejorar los resultados maternos y neonatales.

Palabras clave: Atención Perinatal; Enfermería; Salud mental; Trastornos mentales.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar no qual um indivíduo reconhece suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, trabalha de forma produtiva e contribui para a comunidade. Esse conceito vai além da ausência de transtornos mentais, abrangendo a capacidade de uma pessoa de viver plenamente e participar ativamente da sociedade (WHO, 2022).

No entanto, a realidade pode ser bem diferente para muitas mulheres durante o período perinatal. Uma revisão das mortes maternas entre 2017 e 2019, conduzida por 36 Comitês de Revisão de Mortalidade Materna, identificou as condições de saúde mental como a principal causa de mortes relacionadas à gravidez, respondendo por 22,7% dos casos, com o suicídio sendo a ocorrência mais frequente (Trost et al., 2021). Globalmente, a prevalência de transtornos de humor e ansiedade perinatais (PMADs) aumentou significativamente, de 18,4 para 40,4 por 1000 partos entre 2006 e 2015 (Mckee et al., 2020).

Esse aumento é particularmente notável em países de baixa e média renda, onde o transtorno de ansiedade generalizada afeta 22,2% das mulheres perinatais e 8,3% apresentam transtorno de estresse pós-traumático (Mitchell et al., 2023). Entre as mulheres negras urbanas, a prevalência de sintomas de PMAD é alarmantemente alta, chegando a 56%, com associações substanciais com depressão ou

ansiedade pré-gestacional e históricos de abuso (Hernandez et al., 2022).

Durante a gestação, a saúde mental pode ser particularmente desafiada por uma série de estressores. Estes podem incluir estressores físicos, como doenças e desconfortos; mudanças no estilo de vida; apoio social precário; gravidez não planejada; baixa renda; transições de papéis; mudanças hormonais e fisiológicas; antecipação do parto; e violência por parte do parceiro íntimo durante e após a gravidez (Davis; Narayan, 2020; Saur; Santos, 2021; Chauhan; Potdar, 2022).

Os transtornos psiquiátricos perinatais, que ocorrem durante a gravidez e até um ano após o parto, afetam profundamente o bem-estar da mãe e do bebê. A saúde mental da gestante é crucial não apenas para seu próprio bem-estar, mas também para a saúde e o desenvolvimento da criança (Perazzo et al., 2024). Estudos mostram que uma saúde mental comprometida pode levar a consequências negativas, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e problemas no desenvolvimento neonatal, além de dificuldades emocionais e sociais na vida adulta da criança (Ahmad; Vismara, 2021). Além disso, a saúde mental da mãe está intimamente relacionada com sua saúde geral (Chauhan; Potdar, 2022).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na triagem frequente e contínua durante o período pré-natal para identificar precocemente a depressão pós-parto (DPP). Os enfermeiros são fundamentais na



detecção e monitoramento dessa condição, assegurando que as gestantes recebam o tratamento adequado. A DPP não afeta apenas a saúde mental da mãe, mas também pode ter impactos significativos no recém-nascido, dependendo dos sintomas e comportamentos da mãe. Portanto, a atuação proativa dos enfermeiros é essencial para promover o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê (Boyle-Duke; Shklarski, 2024).

Além disso, os enfermeiros têm um papel importante não apenas durante o período de gestação e parto, mas também no apoio contínuo durante o período pós-natal e em gestações subsequentes. Eles frequentemente são os primeiros profissionais de saúde com quem os pais interagem, o que lhes confere uma posição estratégica para oferecer suporte contínuo e orientação. Estudos mostram que essa continuidade no cuidado é fundamental para a saúde mental dos pais, ajudando a identificar e tratar problemas de forma precoce e eficaz, além de oferecer suporte emocional e prático ao longo do tempo (Wang et al., 2021; Qian et al., 2022).

Portanto, compreender a provisão e os efeitos potenciais das intervenções psicossociais fornecidas pela enfermagem é essencial para aprimorar a capacidade dos profissionais em empregar estratégias eficazes, o que, por sua vez, pode impactar significativamente a recuperação da saúde mental na gestação. Ao integrar abordagens psicossociais apropriadas, a enfermagem contribui para um cuidado integral, oferecendo suporte emocional e prático às gestantes, e potencializando a melhoria do bem-estar psicológico durante um período crucial para a saúde da mãe e do bebê.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é investigar como as intervenções de enfermagem podem ser otimizadas para atender às necessidades específicas das gestantes, levando em consideração os diversos fatores que influenciam a saúde mental durante esse período. A partir dessa análise, busca-se compreender de que maneira o cuidado de enfermagem pode impactar a saúde mental das gestantes, além de identificar as estratégias mais eficazes para a triagem, intervenção e continuidade do cuidado tanto durante a gestação quanto no pós-parto.

2 METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se como uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa proporcionou a síntese de conhecimento que pode ser aplicada na prática (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Foi uma das ferramentas utilizadas na Prática Baseada em Evidências (PBE), buscando soluções na tomada de decisão em relação à prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A revisão foi elaborada em seis etapas, conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura,

coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados encontrados e, por fim, apresentação da revisão integrativa. A pergunta que guiou a revisão foi: “De que maneira o cuidado de enfermagem pode influenciar a saúde mental das gestantes e quais são as estratégias mais eficazes para a triagem, intervenção e continuidade do cuidado durante a gestação e o pós-parto?”

O estudo foi realizado por meio da análise de artigos científicos, utilizando bases de dados online. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2024, nas bases de dados Scopus, National Institute of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizados descritores sistematizados por operadores booleanos, seguindo a seguinte estratégia: “Saúde Mental” OR “Salud Mental” OR “Mental Health” AND “Gravidez” OR “Embarazo” OR “Pregnancy” AND “Cuidados de Enfermagem” OR “Atención de Enfermería” OR “Nursing Care”.

Após a coleta, os dados foram tratados com a identificação dos estudos logo após a pesquisa nas bases de dados, reunindo-se todo o material a partir de uma leitura e análise minuciosa dos estudos. Com base nos passos descritos, os resultados foram apresentados em um quadro bibliométrico, contendo informações sobre a base de dados, título do artigo, periódico, tipo de estudo, autor(es) e ano, objetivos e principais conclusões.

Foram incluídos na pesquisa materiais que atenderam aos seguintes critérios: artigos originais, gratuitos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos (2015 – 2025). Em contrapartida, foram excluídos editoriais, teses, narrativas e estudos de revisão que não respeitavam a margem temporal estabelecida, bem como estudos duplicados e aqueles que não apresentavam correlação com a pergunta de pesquisa.

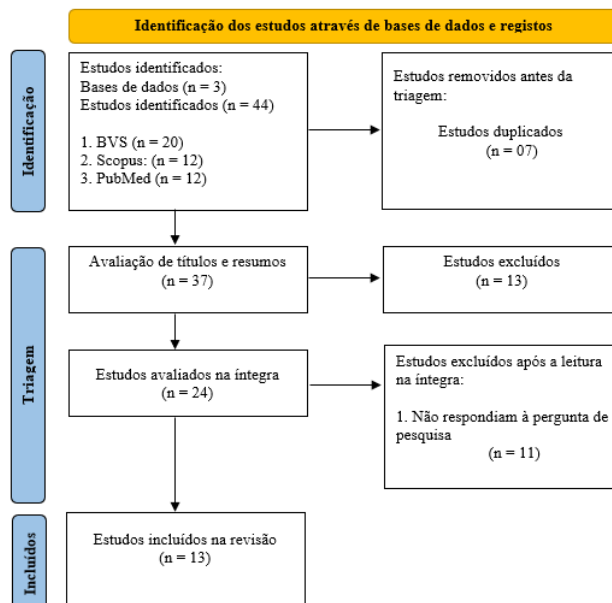
Os resultados foram apresentados em um quadro bibliométrico e por meio de um fluxograma que ilustrou todas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos na revisão integrativa, detalhando os números de exclusão e os respectivos motivos em cada fase.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 44 artigos, sendo 20 provenientes da BVS, 12 da Scopus e 12 da PubMed. Após a remoção de 7 artigos duplicados, foram excluídos 13 artigos após a leitura dos títulos e resumos, por não atenderem aos critérios de elegibilidade ou por não estarem alinhados com o objetivo desta pesquisa. Na fase de leitura na íntegra, 11 artigos foram excluídos por não responderem adequadamente à pergunta de pesquisa, resultando em uma amostra final de 13 estudos. O processo de seleção segue o diagrama PRISMA, conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1— Fluxograma da Seleção de Artigos para a revisão integrativa 2025





Fonte: Adaptado da recomendação PRISMA (2025).

No Quadro 1, apresentam-se os artigos incluídos nessa revisão integrativa. Destacou-se a estudo (autoria e ano de publicação), título do artigo, objetivo, tipo de estudo, base de dados e os principais resultados.

Quadro 01 — Artigos Incluídos na Revisão Integrativa

ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Liu et al., 2024	Motivos, experiências e expectativas de mulheres com atraso no atendimento médico para gravidez ectópica na periferia urbana da China: um estudo qualitativo.	Explorar as experiências de pacientes com gravidez ectópica que tiveram atrasos no atendimento médico, visando promover o acesso oportuno ao tratamento e reduzir impactos físicos e psicológicos.	Qualitativo	PubMed	A falta de conhecimento sobre os sintomas precoces da gravidez ectópica foi a principal causa do atraso no atendimento, impactando a saúde física e mental das pacientes. Medidas como educação em saúde, apoio familiar e treinamentos especializados são essenciais para reduzir esses atrasos e melhorar os resultados reprodutivos.
Jiang; Xu, 2024	Efeitos dacetamina combinada com intervenção de enfermagem na dor pós-operatória, depressão pós-parto e qualidade de vida em mulheres submetidas à cesariana	Avaliar os efeitos dacetamina associada à intervenção de enfermagem na dor pós-operatória, depressão pós-parto e qualidade de vida em mulheres submetidas à cesariana.	Coorte	PubMed	Cetamina combinada com uma intervenção de enfermagem abrangente reduziu a dor pós-operatória, melhorou a recuperação e diminuiu a depressão pós-parto, oferecendo benefícios significativos para a assistência obstétrica.
Stochero et al., 2024	Percepções da equipe de enfermagem sobre o cuidado à gestante	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado prestado às	Qualitativo (Convergente Assistencial)	BVS	Os dados organizados e analisados deram origem a duas categorias temáticas: cuidados técnicos, genéricos e impessoais; e



	em uma unidade psiquiátrica	gestantes com transtornos mentais.			Da impessoalidade à singularidade no cuidado de enfermagem. Garantir um cuidado único e contínuo, numa perspectiva multidimensional, dá sentido à existência de grávidas com perturbações mentais.
González-Ramos et al., 2023	'Meu maior medo é que as pessoas se esqueçam dele': transições emocionais de mães após interromper a gravidez por motivos médicos	Explorar as respostas emocionais de mulheres que interromperam a gravidez por razões médicas.	Qualitativo (fenomenológico)	Scopus	Profissionais de saúde devem estar atentos às emoções dessas mulheres para oferecer suporte adequado e minimizar impactos na saúde mental. O contexto da COVID-19 influenciou as experiências individuais das participantes.
Gozuyesil et al., 2022	Luto e pensamento ruminativo após perda perinatal entre mulheres turcas: estudo de coorte de um ano	Avaliar os níveis de luto entre mulheres que vivenciaram a perda perinatal e as mudanças em seus estilos de pensamento ruminativo ao longo do primeiro ano após a perda.	Coorte	BVS	A assistência de enfermagem deve incluir a avaliação precoce do luto e do pensamento ruminativo, com programas de acompanhamento específicos para auxiliar as mulheres que passam por essa experiência.
Lima et al., 2021	Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas	Analisar a assistência de enfermagem prestada às gestantes usuárias de álcool e drogas.	Qualitativo (descritivo e exploratório)	BVS	Três temas emergiram: redução de danos, integralidade do ser e o processo de enfermagem. Apesar do enfoque na redução de danos, a assistência ainda é deficiente quanto à integralidade do cuidado, focando apenas no uso de substâncias e não no bem-estar geral da gestante.
Egan; Xuan; Silverstein, 2021	Realização do potencial da visita domiciliar de enfermagem	Avaliar os efeitos do programa de visitas domiciliares de enfermagem (NHV) "right@home" na saúde mental materna após três anos.	Ensaio clínico randomizado	Scopus	O grupo intervenção apresentou melhor saúde mental aos três anos, com escores reduzidos de depressão (-0,25) e ansiedade (-0,20) na escala DASS. Contudo, os efeitos foram pequenos, e a significância estatística variou devido à taxa de atrito (~30%). Embora os resultados sejam promissores, as limitações metodológicas exigem cautela. A integração de componentes eficazes de prevenção da depressão pode aprimorar futuros



					programas de visitas domiciliares.
Goldfeld et al., 2021	Visita domiciliar de enfermagem e saúde mental materna: acompanhamento de três anos de um ensaio randomizado	Avaliar os efeitos do programa NHV "right@home" na saúde mental materna um ano após sua conclusão.	Ensaio clínico randomizado	Scopus	Aos três anos, o grupo intervenção apresentou melhores escores na escala DASS para depressão (-0,25), ansiedade (-0,20) e estresse (-0,17), além de maior bem-estar pessoal (+0,16) e autoeficácia (OR 1,60). O suporte domiciliar de enfermagem melhorou a saúde mental materna a longo prazo, mesmo após o término do programa.
Azin et al., 2020	Associação entre depressão e função sexual em mulheres com histórico de perda gestacional recorrente: estudo descritivo-correlacional em Teerã, Irã	Avaliar a relação entre depressão e função sexual em mulheres com histórico de perda gestacional recorrente.	Estudo descritivo-correlacional.	PubMed	Mulheres com perda gestacional recorrente e depressão severa apresentaram pior função sexual. Como questões psicológicas e sexuais costumam ser negligenciadas devido ao foco na fertilidade, é essencial incluir a avaliação da saúde mental e sexual nas consultas dessas pacientes.
Santos, 2019	Assistência de enfermagem às gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco	Analisar as necessidades psicossociais de gestantes de alto risco em um Serviço de Referência.	Qualitativo (observacional)	BVS	O reconhecimento das necessidades psicossociais das gestantes é essencial para um cuidado integral. Foi desenvolvido um script para uma tecnologia web que facilita a avaliação desses fatores na rotina da enfermagem.
Silveira, 2017	O cuidado emocional em enfermagem às gestantes que convivem com doenças crônicas: um estudo sociopoético	Compreender as demandas de cuidado emocional de gestantes com doenças crônicas durante o pré-natal.	Qualitativo	BVS	O cuidado emocional deve ser incorporado ao pré-natal, e a enfermagem tem um papel fundamental nesse suporte, especialmente por meio de consultas individualizadas e grupos de apoio.
Reynolds et al., 2016	MAHILA: Protocolo para avaliação de uma intervenção móvel conduzida por enfermeiras para mulheres com HIV e fatores psicossociais de risco na Índia	Avaliar a viabilidade e eficácia de um programa de aconselhamento remoto por enfermeiras para mulheres com HIV na Índia.	Ensaio clínico randomizado	Scopus	O estudo fornecerá dados sobre como a telemedicina pode melhorar a adesão ao tratamento e a saúde mental de mulheres vivendo com HIV em países de baixa e média renda.
Fonseca-Machado et al. 2015	Transtorno depressivo em mulheres latinas grávidas: a violência por parceiro íntimo importa?	Identificar a associação entre sintomas depressivos pré-natais e violência por parceiro íntimo	Transversal	BVS	A violência psicológica, física e sexual esteve significativamente associada a sintomas depressivos durante a gestação.



		em gestantes brasileiras.			A violência por parceiro íntimo é um fator de risco importante para depressão pré-natal e deve ser considerada na assistência de enfermagem às gestantes.
--	--	---------------------------	--	--	---

Dos 13 (100%) artigos analisados, 4 (30,8%) foram publicados no ano de 2024, 2 (15,4%) em 2023, 1 (7,7%) em 2022, 2 (15,4%) em 2021, 2 (15,4%) em 2020, 1 (7,7%) em 2019, e 1 (7,7%) em 2017. Quanto ao desenho dos estudos incluídos, 7 (53,8%) foram qualitativos, sendo distribuídos entre fenomenológico (1 estudo), convergente assistencial (1 estudo), descritivo-exploratório (1 estudo), e observacional (1 estudo). Além disso, 2 (15,4%) estudos foram do tipo coorte, 3 (23,1%) foram ensaios clínicos randomizados, e 1 (7,7%) foi transversal. Por fim, 1 (7,7%) estudo teve um desenho descritivo-correlacional. Em relação às bases de dados utilizadas, 6 (46,2%) estudos foram extraídos da BVS, 4 (30,8%) de Scopus, e 3 (23,1%) de PubMed.

A análise dos estudos apresenta uma série de interconexões entre a saúde física, emocional e psicossocial das mulheres, com foco na assistência de enfermagem, especialmente durante a gestação e o pós-parto. O estudo de Liu et al. (2024) investiga os atrasos no atendimento médico de mulheres com gravidez ectópica na China, apontando como principais causas a falta de conhecimento sobre sintomas precoces e a ausência de apoio familiar. Além disso, destacam que um cuidado de enfermagem adequado pode ajudar a aliviar a pressão psicológica e as emoções negativas dessas mulheres, proporcionando também o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais eficazes.

Essa problemática está diretamente ligada à necessidade de uma abordagem educacional e de suporte, o que se alinha com as discussões de Stochero et al. (2024), que abordam a assistência de enfermagem às gestantes com transtornos mentais em unidades psiquiátricas. Ambos os estudos enfatizam a importância de um cuidado integral e contínuo, que deve ir além dos aspectos clínicos e contemplar o apoio emocional e psicológico das mulheres.

Outra questão relevante é a combinação de intervenções farmacológicas com cuidados de enfermagem, abordada por Jiang e Xu (2024), que analisaram a cetamina associada à intervenção de enfermagem para reduzir a dor pós-operatória e a depressão pós-parto em mulheres submetidas à cesariana. Os resultados deste estudo demonstram que a cetamina combinada com intervenção de enfermagem abrangente tem um impacto positivo na dor pós-operatória, depressão pós-parto e qualidade de vida em mulheres submetidas a cesáreas.

De forma complementar, os estudos de Goldfeld et al. (2021) e Egan, Xuan e Silverstein (2021) ressaltam o impacto positivo dos programas de visita domiciliar de enfermagem (NHV) na saúde mental materna a longo prazo. Ambos os trabalhos sugerem que intervenções contínuas e preventivas têm o potencial de mitigar os impactos negativos da gestação e do pós-parto na saúde emocional das mães.

Goldfeld et al. (2021) evidenciam que os programas NHV podem gerar benefícios duradouros para a saúde mental materna, com efeitos observados até um ano após o fim da intervenção. Esses programas, em particular, mostram-se eficazes para mulheres em situação de vulnerabilidade, ajudando a reduzir as dificuldades emocionais e psicológicas ao longo do tempo, mesmo após o término do acompanhamento formal.

Por sua vez, Egan et al. (2021) destacam a importância desses programas dentro de um contexto mais amplo de prevenção da depressão perinatal e a necessidade de integrar componentes eficazes de prevenção da depressão nos modelos NHV para ampliar seus benefícios. Ambos os estudos complementam-se ao reforçar o papel das visitas domiciliares de enfermagem na promoção do bem-estar materno e na redução das desigualdades na saúde mental.

Os desafios enfrentados por gestantes com transtornos mentais também foram abordados por Stochero et al. (2024), que analisaram a percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado às gestantes em unidades psiquiátricas. Eles destacaram a necessidade de humanização do atendimento, reforçando a importância da singularidade no cuidado de enfermagem. De maneira correlata, Silveira (2017) discutiu a relevância do suporte emocional no pré-natal de gestantes com doenças crônicas, evidenciando a importância da individualização do atendimento para lidar com as necessidades específicas dessas mulheres.

Outro fator relevante a ser considerado é a influência de experiências traumáticas na saúde mental materna. Nesse contexto, Fonseca-Machado et al. (2015) encontraram uma associação significativa entre sintomas depressivos pré-natais e violência por parceiro íntimo. A exposição a experiências traumáticas como violência doméstica, abuso emocional, físico ou sexual, exerce um impacto considerável na saúde mental da mãe durante o período perinatal. A exposição à violência doméstica antes ou durante a gestação, especialmente se perpetrada pelo parceiro íntimo, bem como um histórico de abuso ou agressão sexual, são fatores de risco amplamente reconhecidos para o desenvolvimento de ansiedade pré-natal, depressão e sintomas de estresse pós-traumático.

O estudo de Azin et al. (2020) aponta uma relação significativa entre depressão e pior função sexual em mulheres com histórico de perda gestacional recorrente. A depressão, além de afetar o bem-estar psicológico dessas mulheres, também tem impactos na função sexual, evidenciando que aspectos emocionais e psicológicos muitas vezes negligenciados, como a saúde sexual, devem ser considerados nas avaliações. A pesquisa sublinha a importância de os profissionais de saúde, principalmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, abordarem de

maneira holística as necessidades das gestantes, incorporando uma avaliação da saúde mental e sexual nos cuidados pré-natais e de fertilidade.

O impacto do luto perinatal e da interrupção da gravidez também foi amplamente discutido. Gozuyesil et al. (2022) demonstraram que mulheres que perderam bebês no período perinatal apresentam elevados níveis de luto e pensamento ruminativo, evidenciando a importância do suporte prolongado. De forma similar, o estudo de González-Ramos et al. (2023) apontou para a intensidade das transições emocionais de mulheres que interromperam a gravidez por razões médicas, destacando a necessidade de apoio profissional especializado, como a enfermagem, para minimizar os impactos psicológicos.

Além disso, a assistência qualificada às gestantes em situações de vulnerabilidade foi abordada por Lima et al. (2021), que identificaram deficiências na integralidade do cuidado a gestantes usuárias de álcool e drogas, evidenciando a fragmentação dos serviços de saúde e a falta de articulação entre os diferentes níveis de atenção. O estudo destacou que a ausência de um acompanhamento integrado entre o CAPS e a atenção básica compromete a continuidade do cuidado, deixando lacunas na assistência pré-natal dessas mulheres. Observou-se que a exigência da abstinência como critério para acesso aos serviços é uma barreira ao tratamento, reforçando a importância da estratégia de redução de danos como forma de garantir o vínculo e a adesão ao cuidado.

Esses achados dialogam com Santos (2019), que enfatizou a importância do reconhecimento das necessidades psicossociais das gestantes de alto risco, propondo soluções tecnológicas para otimizar a assistência de enfermagem. O estudo revelou que essas mulheres enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade, medo e insegurança quanto ao desfecho da gestação, além de dificuldades laborais e financeiras decorrentes da interrupção do trabalho. Além disso, destacou-se a relevância do apoio social oferecido por familiares, amigos e profissionais de saúde, embora também tenham sido relatadas experiências de rejeição e estigma social. Diante desse cenário, Santos (2019) sugere a necessidade de reorganização dos serviços, ampliação da equipe multidisciplinar e desenvolvimento de estratégias voltadas ao fortalecimento da autonomia das gestantes, garantindo um cuidado mais humanizado e integral.

Por fim, Reynolds et al. (2016) analisaram a viabilidade e eficácia de um programa de aconselhamento remoto conduzido por enfermeiras para mulheres com HIV na Índia. O estudo sugere que a telemedicina pode melhorar a adesão ao tratamento e a saúde mental dessas mulheres, especialmente em contextos de baixa renda. Esse achado amplia a discussão sobre o papel das tecnologias digitais na enfermagem, mostrando que intervenções remotas podem ser eficazes na promoção da saúde materna em diferentes cenários de vulnerabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados indicam que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde

materna, tanto no âmbito físico quanto emocional. A integralidade do cuidado, o suporte contínuo e a individualização do atendimento são aspectos fundamentais para melhorar os resultados da atenção às gestantes e puérperas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, este estudo reforça a necessidade de intervenções educativas e de apoio familiar, alinhando-se às recomendações de outras pesquisas que destacam o papel da educação em saúde na melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

Os achados demonstram que diferentes abordagens, como visitas domiciliares, suporte psicológico, estratégias de redução de danos e integração de tecnologias digitais, podem contribuir para minimizar os impactos da gestação e do pós-parto na saúde mental das mulheres. A humanização do atendimento, a escuta qualificada e o acompanhamento prolongado são estratégias essenciais para reduzir as desigualdades no acesso à saúde e garantir um cuidado mais abrangente. Além disso, a relação entre saúde mental materna e fatores como violência por parceiro íntimo, luto perinatal e condições clínicas específicas evidencia a necessidade de um olhar ampliado da enfermagem sobre os múltiplos determinantes do bem-estar das gestantes.

Diante desses resultados, destaca-se a importância de fortalecer políticas e práticas que assegurem uma assistência de enfermagem qualificada, empática e baseada em evidências. A articulação entre os diferentes níveis de atenção e a capacitação contínua dos profissionais são fundamentais para aprimorar o cuidado materno-infantil. A enfermagem, ao atuar diretamente na linha de frente do pré-natal e do puerpério, tem um papel essencial na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de estratégias que favoreçam a saúde mental das gestantes e puérperas.

Sugere-se, portanto, a ampliação de estudos sobre a eficácia de diferentes modelos de intervenção em saúde mental materna, com enfoque na implementação de programas preventivos e integrativos. Além disso, é fundamental desenvolver políticas públicas que garantam maior acesso a serviços de apoio psicossocial, considerando as especificidades culturais e socioeconômicas de cada grupo populacional. Outro aspecto essencial é a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, por meio de treinamentos que abordem técnicas de escuta qualificada, manejo de transtornos emocionais e estratégias para promover um cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, M.; VISMARA, L. The psychological impact of COVID-19 pandemic on women's mental health during pregnancy: a rapid evidence review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7112, 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/18/13/7112>>.
- AZIN, S. A.; et al. Association of depression with sexual function in women with history of recurrent pregnancy loss: descriptive-correlational study in Tehran, Iran. **Fertility Research and Practice**, v. 6, p. 1-9, 2020.



Disponível em:

<<https://link.springer.com/article/10.1186/s40738-020-00089-w>>.

CHAUHAN, A.; POTDAR, J. Maternal mental health during pregnancy: a critical review. **Cureus**, v. 14, n. 10, 2022. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9681705/>>.

DAVIS, E. P.; NARAYAN, A. J. Pregnancy as a period of risk, adaptation, and resilience for mothers and infants.

Development and Psychopathology, v. 32, n. 5, p. 1625-1639, 2020. Disponível em:

<<https://www.cambridge.org/core/journals/development-and-psychopathology/article/pregnancy-as-a-period-of-risk-adaptation-and-resilience-for-mothers-and-infants/7C6C01757213573182DE75680DBA5A05>>.

DIMCEA, D. A.-M.; et al. Postpartum depression: etiology, treatment, and consequences for maternal care.

Diagnostics, v. 14, n. 9, p. 865, 2024. Disponível em:

<<https://www.mdpi.com/2075-4418/14/9/865>>.

EGAN, K. A.; XUAN, Z.; SILVERSTEIN, M. Realizing the potential of nurse home visiting. **Pediatrics**, v. 147, n. 2, 2021. Disponível em:

<<https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/147/2/e2020032565/36293/Realizing-the-Potential-of-Nurse-Home-Visiting>>.

FONSECA-MACHADO, M. de O.; et al. Depressive disorder in pregnant Latin women: does intimate partner violence matter? **Journal of Clinical Nursing**, v. 24, n. 9-10, p. 1289-1299, 2015. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25581085>>.

GOLDFELD, S.; et al. Nurse home visiting and maternal mental health: 3-year follow-up of a randomized trial.

Pediatrics, v. 147, n. 2, 2021. Disponível em:

<<https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/147/2/e2020025361/77055/Nurse-Home-Visiting-and-Maternal-Mental-Health-3>>.

GONZÁLEZ-RAMOS, Z.; et al. 'My biggest fear is that people will forget about him': mothers' emotional transitions after terminating their pregnancy for medical reasons. **Journal of Clinical Nursing**, v. 32, n. 13-14, p. 3967-3980, 2023. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.16504>>.

GOZUYESIL, E.; et al. Grief and ruminative thought after perinatal loss among Turkish women: one-year cohort study. **São Paulo Medical Journal**, v. 140, n. 2, p. 188-198, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/spmj/a/JZXRRntL3YtMK4pJGpL8q3c/>>.

HERNANDEZ, N. D.; et al. Prevalence and predictors of

symptoms of perinatal mood and anxiety disorders among a sample of urban Black women in the South. **Maternal and Child Health Journal**, v. 26, n. 4, p. 770-777, 2022.

Disponível em:

<<https://link.springer.com/article/10.1007/s10995-022-03425-2>>.

JIANG, M.; XU, J. A study on the effects of esketamine combined with comprehensive nursing intervention on postoperative pain, postpartum depression, and quality of life in women undergoing cesarean section. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, p. AT9950-AT9950, 2024. Disponível em:

<<https://europepmc.org/article/med/38687857>>.

KIRALY, C.; BOYLE-DUKE, B.; SHKLARSKI, L. The role of maternal and child healthcare providers in identifying and supporting perinatal mental health disorders. **PLoS ONE**, v. 19, n. 7, p. e0306265, 2024.

Disponível em:

<<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0306265>>.

LIMA, M. G. T.; et al. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, p. [1-14], 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245415/37778>>.

LIU, J.; et al. Reasons, experiences and expectations of women with delayed medical care for ectopic pregnancies in Chinese urban edges: a qualitative study. **BMJ Open**, v. 14, n. 3, p. e076035, 2024. Disponível em:

<<https://bmjopen.bmj.com/content/14/3/e076035.abstract>>.

MCKEE, K.; et al. Perinatal mood and anxiety disorders, serious mental illness, and delivery-related health outcomes, United States, 2006–2015. **BMC Women's Health**, v. 20, p. 1-7, 2020. Disponível em:

<<https://link.springer.com/article/10.1186/s12905-020-00996-6>>.

MELTZER-BRODY, S.; et al. Postpartum psychiatric disorders. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2018. Disponível em:

<<https://www.nature.com/articles/nrdp201822>>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**.

Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>>.

MITCHELL, A. R.; et al. Prevalence of perinatal anxiety and related disorders in low-and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 11, p. e2343711-e2343711, 2023. Disponível em:



<<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/article-abstract/2812096>>.

PERAZZO, S. I.; et al. Improving parental mental health in the perinatal period: a review and analysis of quality improvement initiatives. In: **Seminars in Perinatology**. WB Saunders, p. 151906, 2024. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014600524000387>>.

QIAN, J.; et al. Exploring interactions between women who have experienced pregnancy loss and obstetric nursing staff: a descriptive qualitative study in China. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, p. 450, 2022. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-022-04787-9>>.

REYNOLDS, N. R.; et al. MAHILA: a protocol for evaluating a nurse-delivered mHealth intervention for women with HIV and psychosocial risk factors in India. **BMC Health Services Research**, v. 16, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/s12913-016-1605-1>>.

SANTOS, C. A. B. **Assistência de enfermagem às gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco**. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380349>>.

SAUR, A. M.; SANTOS, M. A. Risk factors associated with stress symptoms during pregnancy and postpartum: integrative literature review. **Women & Health**, v. 61, n. 7, p. 651-667, 2021. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03630242.2021.1954132>>.

SILVA, A. C. P.; et al. Perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros especialistas em saúde mental. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/846>>.

SILVEIRA, P. G. da. **O cuidado emocional em enfermagem às gestantes que convivem com doenças crônicas: um estudo sociopoético**. Dissertação (Mestrado), Niterói, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906440>>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/>>.

STOCHERO, H. M.; et al. Percepções da equipe de enfermagem sobre o cuidado à gestante em uma unidade psiquiátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, e20230186, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RQCXmYqZJfqD5dxxqZXP5ht/>>.

TANG, X.; et al. Influencing factors for prenatal stress, anxiety and depression in early pregnancy among women in Chongqing, China. **Journal of Affective Disorders**, v. 253, p. 292-302, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032719302113>>.

TROST, S. L.; et al. Preventing pregnancy-related mental health deaths: insights from 14 US maternal mortality review committees, 2008–17. **Health Affairs**, v. 40, n. 10, p. 1551-1559, 2021. Disponível em: <<https://www.healthaffairs.org/doi/abs/10.1377/hlthaff.2021.00615>>.

WANG, T.-H.; et al. Effectiveness of nurses and midwives-led psychological interventions on reducing depression symptoms in the perinatal period: a systematic review and meta-analysis. **Nursing Open**, v. 8, n. 5, p. 2117-2130, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/nop2.764>>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**. 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>.

